ISSN: 2358-8829

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE TILSP: UMA EXPERIÊNCIA DE PROTAGONISMO DISCENTE

Luciana Coelho Rodrigues Lima [1]
Arlete Marinho Gonçalves [2]

INTRODUÇÃO

A trajetória histórica de formação do Tradutor e Intérprete de Libras-Português (TILSP) no Brasil passou por transformações expressivas, transitando de práticas empíricas e assistencialistas em espaços religiosos e comunitários para a consolidação de um campo acadêmico e profissional respaldado por marcos legais, como a Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005 e a Lei nº 14.704/2023. Contudo, a despeito dos avanços normativos, a formação desses profissionais ainda enfrenta desafios significativos, frequentemente limitando-se ao ensino gramatical, à memorização vocabular ou à instrução técnica instrumental, relegando a um segundo plano a dimensão da mediação cultural e a complexidade das interações sociais nos espaços de atuação, em especial no Ensino Superior.

Diante desse cenário, torna-se imperativo reconfigurar as arquiteturas pedagógicas adotadas nos cursos de qualificação e extensão universitária. Nesse processo de renovação, as metodologias ativas emergem como caminhos estratégicos e inovadores. Segundo Filatro e Cavalcanti (2018), as metodologias ativas consistem em estratégias, técnicas, abordagens e perspectivas de aprendizagem individual e colaborativa que envolvem e engajam diretamente os estudantes no desenvolvimento de projetos, resolução de problemas e atividades práticas. Trata-se de um movimento pedagógico que desloca o centro do processo de ensino-aprendizagem do professor para

[1] Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior – PPGCIMES da Universidade Federal do Pará - UFPA, lucianalima@ufpa.com;
[2] Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará - UFPA, arletmg@ufpa.br, orientadora da autora.

o estudante, transformando o discente de mero espectador passivo em agente ativo na construção do próprio conhecimento.

Essa mudança de paradigma ganha relevância ainda mais urgente quando aplicada ao modelo de ensino remoto ou híbrido e no âmbito da andragogia — a orientação educacional voltada para adultos. Em cursos de extensão e formação continuada de TILSPs, o público de interesse é composto por adultos que já possuem bagagens de vida, experiências profissionais empíricas e saberes prévios. A aprendizagem andragógica exige metodologias que respeitem e mobilizem essas vivências, promovendo o desenvolvimento da autonomia. Apoiando-se nos pressupostos freireanos, entende-se a autonomia como a capacidade do indivíduo de agir por si mesmo e refletir criticamente sobre sua práxis, sem depender passivamente da condução de terceiros.

No ambiente virtual, as aulas síncronas tradicionais frequentemente resultam em desengajamento, isolamento social, silêncio e câmeras fechadas. Quando articuladas a ferramentas digitais interativas, as metodologias ativas cumprem a função de romper essa apatia, humanizando o espaço virtual e estruturando um ecossistema de aprendizagem pautado por dois pilares indissociáveis: a ação e a reflexão. Dessa forma, o estudante não apenas protagoniza a resolução de desafios práticos, mas reflete sobre suas escolhas tradutórias e compartilha experiências de forma colaborativa com seus pares.

Para o futuro TILSP, essa dinâmica pedagógica é decisiva. A atuação profissional exige tomada de decisão em tempo real, capacidade crítica e sensibilidade para realizar escolhas lexicais e sociolinguísticas diante das especificidades da comunidade surda. Mapeamentos da literatura e de matrizes curriculares nacionais evidenciam a escassez de ofertas de extensão que articulem as demandas culturais e interseccionais dos sujeitos surdos e dos próprios intérpretes por meio de abordagens ativas no ensino remoto ou híbrido.

A partir dessa lacuna, este artigo vincula-se às investigações desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e apresenta a seguinte questão norteadora: Quais conteúdos e atividades podem compor a sequência didática de um componente curricular extensionista de formação de TILSP, capaz de fomentar

competências tradutório-interpretativas e incentivar o protagonismo discente por meio de metodologias ativas e tecnologias digitais?

Como objetivo geral, o estudo busca descrever e analisar a experiência pedagógica de elaboração, aplicação e validação da sequência didática de um componente curricular extensionista de formação de TILSP, pautada na integração entre metodologias ativas, recursos digitais e a abordagem dos Estudos Culturais no ensino remoto e híbrido.

METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa aplicada e exploratória, de abordagem qualitativa (Minayo, 2007; Gil, 2008). A pesquisa foi aplicada em uma turma do Programa de Extensão ProformTILS da UFPA. Para operacionalizar a pesquisa e alcançar os objetivos traçados no estudo, a investigação estruturou-se em três etapas metodológicas fundamentais:

- Etapa 1 — Mapeamento e Diagnóstico de Lacunas Formativas: Levantamento do Estado do Conhecimento (bancos Capes e eduCAPES, 2020–2024) e análise documental de 17 matrizes curriculares de cursos de extensão em universidades federais para identificar vazios na formação em Estudos Culturais e metodologias ativas.
- Etapa 2 — Concepção e Construção de uma sequência didática, como metodologia ativa, em um curso de formação de TILS: Elaboração de um componente curricular organizado como produto educacional, denominado de 'Diversitils', fundamentada no *framework* do *Design Thinking* (Brown, 2010), abrangendo as fases de imersão, ideação e prototipagem do material pedagógico.
- Etapa 3 — Testagem, Avaliação e Validação Técnica: Aplicação prática do componente de extensão junto a discentes formandos e egressos, seguida de validação técnica com um painel de juízes especialistas via Técnica *Delphi* (Freitas & Marques, 2018).

O estudo contou com dois grupos de participantes: 1) Grupo de Testagem: composto por 36 discentes (formandos e egressos do ProformTILS/UFPA) que concluíram e avaliaram o componente curricular de 40 horas no formato remoto; 2) Grupo de Validação Técnica: composto por 13 juízes especialistas (TILSPs com sólida

atuação docente e no mercado de trabalho, portadores de títulos de mestre e doutor) selecionados via Técnica *Delphi* em três regiões do país.

A concepção e estruturação da sequência didática para incorporar ao Produto Educacional 'Diversitils' orientou-se pelas etapas do *Design Thinking* (Brown, 2010), também considerado como uma metodologia ativa: Imersão (revisão integrativa da literatura nos repositórios da Capes/eduCAPES e análise documental de 17 matrizes curriculares de extensão em universidades federais); Exploração/Ideação (*brainstorming* com discentes via *Mentimeter* e prototipagem da Sequência Didática em formato digital e interativo no *Canva*); e Implementação/Validação (testagem empírica com os estudantes do programa ProformTILS e validação por painel de especialistas).

A sequência didática foi estruturada com carga horária total de 40 horas no formato remoto/híbrido, distribuída em 4 temáticas (10 horas por temática, sendo 8 horas síncronas e 2 horas assíncronas):

- Módulo 1 — Fundamentos dos Estudos Culturais: Desconstrução do conceito estático de cultura e introdução à mediação cultural na tradução de Libras.
- Módulo 2 — Interculturalidade e Diversidade Identitária: Discussão sobre interseccionalidade, identidades surdas plurais e marcas socioculturais do intérprete.
- Módulo 3 — Atuação do TILSP em Contextos Culturais: Análise de estudos de caso e escolhas tradutórias em cenários acadêmicos e artísticos complexos.
- Módulo 4 — Prática Tradutório-Interpretativa e Síntese: Atividades práticas em Rotação por Estações e debate *Fishbowl* para consolidação do conhecimento.

A coleta de dados qualitativos e quantitativos ocorreu mediante aplicação de questionários no *Google Forms* com itens organizados em escala *Likert* de 5 pontos (variando de 'Concordo Totalmente' a 'Discordo Totalmente'), complementados por registros em Diário de Bordo mantido pela pesquisadora durante a observação síncrona.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentação teórica deste trabalho organiza-se a partir da articulação entre dois eixos fundamentais e complementares: a dimensão epistemológico-tradutória e a dimensão pedagógico-tecnológica. O primeiro eixo ancora-se na vertente dos Estudos Culturais e nos Estudos da Tradução, respaldando a concepção do Tradutor e Intérprete

de Libras/Português (TILSP) como um mediador cultural crítico, cujas escolhas extrapolam a mera codificação linguística e situam-se no campo das lutas identitárias e políticas. O segundo eixo articula os pressupostos das metodologias ativas, da andragogia e das tecnologias digitais no ensino remoto e híbrido, fornecendo os caminhos metodológicos necessários para viabilizar a autonomia, a reflexão e o protagonismo discente no decorrer do processo formativo.

2.1 Os Estudos Culturais e a Formação do TILSP: Para Além do Tecnicismo Linguístico

A fundamentação teórica que sustenta esta proposta baseia-se na convergência entre os Estudos da Tradução e a vertente dos Estudos Culturais. Historicamente, o ensino de línguas de sinais concentrou-se na dimensão linguística e instrumental, pressupondo a tradução e a interpretação como processos mecânicos de substituição de códigos ou reprodução de sinais. Todavia, como adverte Bassnett (2005), o tradutor que concebe sua atividade desvinculada da cultura coloca em risco o próprio exercício profissional, uma vez que a língua e a cultura são componentes substanciais e indissociáveis do ato tradutório.

Para Hall (2011), as identidades culturais são construídas histórica e discursivamente, sendo sempre fluidas e atravessadas por relações de poder, produção e negociação de sentidos. No contexto da tradução e interpretação, essa compreensão implica reconhecer que o ato tradutório não é neutro: ele é mediado por posicionamentos culturais, ideológicos e identitários. Como aponta Bhabha (1998), a tradução cultural é o lugar onde a transformação da identidade acontece, o espaço do entre-lugar onde diferentes culturas se encontram, negociam e se ressignificam. Sob essa perspectiva, o sujeito surdo não pode ser reduzido a um modelo único e homogêneo definido apenas pela diferença linguística; ele é um sujeito plural, cujas vivências são atravessadas por marcas identitárias interseccionais — como raça, etnia, gênero, orientação sexual e regionalidade.

Da mesma forma, o profissional TILSP traz consigo suas próprias marcas socioculturais e subjetividades. Como aponta Oliveira (2021), a formação do TILSP exige duas composições essenciais: a técnica e a cultural. As escolhas lexicais, os enquadramentos e as estratégias tradutórias adotadas pelo intérprete carregam

ISSN: 2358-8829

representações políticas e ideológicas que podem reiterar assimetrias ou, ao contrário, promover o reconhecimento da diversidade e das políticas da diferença. Assim, situar os Estudos Culturais na matriz curricular dos TILSPs constitui um ato de resistência e de valorização das identidades, preparando o profissional para atuar como um verdadeiro mediador cultural em espaços acadêmicos, sociais e artísticos.

2.2 Metodologias Ativas, Andragogia e Tecnologias Digitais no Ensino Remoto e Híbrido

A consolidação de uma formação voltada para a mediação cultural exige coerência metodológica. Não é possível formar profissionais críticos, autônomos e reflexivos por meio de métodos pedagógicos passivos e diretivos. É nesse ponto que a articulação entre as metodologias ativas, os princípios da andragogia e as tecnologias digitais se torna basilar.

No âmbito da educação de adultos, os estudantes buscam utilidade prática, problematização da realidade e espaços para compartilhar seus saberes. Conforme defendido por Freire e reforçado por Filatro e Cavalcanti (2018), a aprendizagem significativa ocorre quando o sujeito é estimulado a exercer sua autonomia, atuando ativamente sobre os objetos de estudo e refletindo criticamente sobre suas ações e tomadas de decisão.

Para estruturar esse itinerário no ensino remoto e híbrido, adotou-se o modelo da Sequência Didática (SD). De acordo com Zabala (1998), a sequência didática refere-se a um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para o alcance de objetivos educacionais delimitados, prevendo etapas contínuas de planejamento, ação e avaliação reflexiva. Alinhando-se a Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática organiza o ensino de forma sistemática em torno de gêneros e práticas de linguagem complexas, permitindo que os alunos progridam da produção inicial à autonomia em contextos reais.

Para viabilizar a dinamicidade e o protagonismo no ambiente virtual, a sequência didática criada no produto ‘Diversitils’, onde a proposta do componente curricular ocorre, integrou estratégias ativas específicas:

- Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*): Os materiais teóricos, textos em PDF e videoaulas são disponibilizados previamente em um Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA), como o *Google Classroom*, permitindo que o estudante adulto faça a leitura no seu próprio ritmo e chegue aos encontros síncronos preparado para a discussão.

- Rotação por Estações *On-line*: Os discentes transitam por diferentes salas virtuais temáticas (breakout rooms), vivenciando múltiplos aspectos do conteúdo sob a mediação de diferentes facilitadores, o que estimula a colaboração em pequenos grupos.
- Debate *Fishbowl* (Aquário): Dinâmica de discussão em grupo na qual um círculo interno debate a partir de perguntas norteadoras enquanto o círculo externo observa e intercede pedindo a palavra, promovendo a escuta atenta, a aprendizagem por pares e a síntese reflexiva dos conteúdos.
- Ferramentas Digitais Interativas: O uso de plataformas como *Mentimeter* (para tempestade de ideias e nuvens de palavras), *Canva* (para criação de mapas conceituais) e *Padlet* (para construção colaborativa de murais virtuais) atua não como mero recurso estético, mas como suporte cognitivo para a mediação e materialização do pensamento coletivo.

A integração harmônica entre esses recursos pedagógicos e tecnológicos assegura que a arquitetura do curso supere as barreiras geográficas e o isolamento característico do ensino *on-line*, transformando a tela em um espaço vivo de interação, engajamento e construção de conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na etapa de testagem com os discentes do curso de formação de TILS, do ProformTILS/UFPA e na validação técnica com os juízes especialistas demonstram o elevado grau de aceitação e a eficácia pedagógica da Sequência Didática desenvolvida no componente curricular, confirmando que a articulação entre metodologias ativas, andragogia e tecnologias digitais fortalece o protagonismo e a autonomia dos estudantes no ensino remoto e híbrido.

ISSN: 2358-8829

Tabela 1 - Síntese dos indicadores de avaliação da sequência didática do componente curricular

Dimensão Avaliada	Público Avaliador	Taxa de Concordância
Favorecimento da construção coletiva do conhecimento e protagonismo discente	Discentes ProformTILS (35 estudantes)	**97,2%**
Eficácia do formato remoto/híbrido e alcance demográfico	Discentes ProformTILS (35 estudantes)	**100,0%**
Eficácia das dinâmicas de acolhimento e sensibilização	Discentes ProformTILS (35 estudantes)	**94,4%**
Eficácia das ferramentas *on-line (Padlet, Mentimeter, Canva)* utilizadas no desenvolvimento das atividades propostas.	Discentes ProformTILS (35 estudantes)	**94,5%**
Fundamentação epistemológica nos Estudos Culturais	Juízes Especialistas (13 TILSPs)	**100,0%**
Replicabilidade, utilidade e adequação pedagógica do produto	Juízes Especialistas (13 TILSPs)	**92,3% a 100,0%**

Fonte: Lima (2026)

Na avaliação realizada junto aos 36 discentes concluintes do curso, 97,2% dos participantes (35 alunos) concordaram totalmente que o uso combinado de metodologias ativas e ferramentas digitais favoreceu a construção colaborativa do conhecimento, deslocando o centro do processo de ensino do professor para a turma. Além disso, 100% dos discentes aprovaram o formato remoto/híbrido adotado, destacando a democratização do acesso e a possibilidade de inclusão de estudantes residentes em municípios do interior do Estado do Pará.

Um aspecto qualitativo destacado pelos estudantes foi a eficácia das dinâmicas de acolhimento e sensibilização. A atividade 'Momento Conexão!', aplicada no início de cada encontro síncrono, obteve 94,4% de avaliação positiva, sendo apontada como fator determinante para humanizar o ambiente virtual, superar a inibição inicial com o uso de câmeras e criar um clima de confiança para os debates mais aprofundados.

O uso das tecnologias digitais, na proposição das atividades em grupo e individuais, desenvolvidas em cada temática abordada, por meio do *Mentimeter,* do *Padlet* e do *Canva,* obteve um retorno positivo dos estudantes em 94,5% de aprovação no desempenho das atividades propostas.

ISSN: 2358-8829

No tocante à validação técnica com os 13 juízes especialistas, os resultados obtidos pela Técnica *Delphi* atingiram nível máximo de consenso em eixos centrais. Houve 100% de concordância quanto à consistência da fundamentação teórica nos Estudos Culturais e à inovação da proposta ao integrar metodologias ativas e tecnologias digitais na formação de TILSPs. Os pareceristas ressaltaram que a Sequência Didática preenche uma lacuna histórica na literatura da área ao superar o viés puramente gramatical e instrumental.

Os especialistas avaliaram a replicabilidade, a clareza e a utilidade da sequência didática, que foi apresentado em formato digital com índices de aprovação entre 92,3% e 100%. Em seus pareceres qualitativos, destacaram a relevância da técnica *Fishbowl* para promover a argumentação fundamentada e a aprendizagem por pares, bem como o uso do *Padlet* para a construção colaborativa de glossários e mapas conceituais sobre a diversidade cultural surda. Esses achados corroboram a tese de que a andragogia, quando articulada a metodologias ativas e tecnologias interativas, estimula a postura reflexiva do estudante adulto, capacitando-o para o exercício consciente da mediação cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento, aplicação e validação da Sequência Didática evidenciam que é viável e altamente profícuo reconfigurar o ensino de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português em cursos de extensão no formato remoto e híbrido. Ao unir a matriz dos Estudos Culturais ao potencial transformador das metodologias ativas, da andragogia e das ferramentas digitais, o estudo demonstrou que a formação do TILSP pode transcender a mera reprodução instrumental de sinais e avançar em direção a um processo emancipatório de mediação cultural e crítica.

A experiência pedagógica comprovou que o isolamento e o desengajamento frequentemente associados às salas de aula virtuais podem ser superados por meio de uma arquitetura didática intencional. Estratégias como a Sala de Aula Invertida, a Rotação por Estações e o debate *Fishbowl*, aliadas ao uso interativo do *Mentimeter*, *Canva* e *Padlet*, humanizaram o ambiente virtual, promoveram a escuta atenta e asseguraram que os discentes assumissem o papel de sujeitos ativos e protagonistas do seu percurso formativo.

A aprovação expressiva de 97,2% pelos discentes e o consenso de 100% entre os juízes especialistas validam o Produto Educacional como uma tecnologia social flexível, viável e altamente replicável para instituições de ensino superior, cursos de extensão e programas de formação continuada em todo o país. Espera-se que este trabalho inspire novas práticas docentes e contribua para a consolidação de modelos pedagógicos inovadores, pautados no respeito às identidades surdas, na autonomia discente e no fortalecimento profissional dos TILSPs.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Formação TILSP, Inovação Pedagógica, Protagonismo Discente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 29/10/2026.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 29/10/2026.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais. Dipsonível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 29/10/2026.

BRASIL. Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319/2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14704.htm. Acesso em: 29/10/2026.

BASSNETT, Susan. **Estudos da tradução**. Tradução de Viviane Veras. São Paulo: Unesp, 2005.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Tradução de Mýriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BROWN, Tim. **Design Thinking:** uma metodologia poderosa para decretar o fim das ideias velhas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita:** apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard;

DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias ativas: para uma educação inovadora com tecnologias digitais**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREITAS, Agnaldo Arroio; MARQUES, Amanda. **O Método Delphi e suas aplicações na pesquisa em educação e ensino.** Revista Eletrônica de Educação, v. 12, n. 2, p. 431-445, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Organização de Daniel T. D. e Arthur B. Rio de Janeiro: Ed. PUCRio; Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Organização de Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Sônia Marta de. **A formação do tradutor e intérprete de Libras-Português:** entre a técnica e a cultura. Curitiba: Appris, 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.